

ATA DA 018ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
EM HOMENAGEM AO MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA DO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Sumário

MINISTRO JORGE MUSSI - Procede à leitura de carta endereçada ao ministro Cesar Asfor Rocha.

MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA - Agradece as homenagens recebidas.

GOVERNADOR RAIMUNDO COLOMBO - Refere-se à condecoração do ministro com a medalha Anita Garibaldi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido os srs. deputados membros da Mesa, Jailson Lima e Reno Caramori, para que recepcionem as autoridades que farão parte desta mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Cláudio Barreto Dutra;

Excelentíssimo senhor ministro do Superior Tribunal de Justiça, Francisco César Asfor Rocha;

Excelentíssimo senhor ministro do superior Tribunal de Justiça, Francisco Cândido de Melo Falcão Neto, corregedor do STJ eleito;

Excelentíssimo senhor procurador-geral de Justiça de Santa Catarina, Liu Marcos Marin;

Excelentíssimo senhor coordenador do livro editado em homenagem ao ministro Francisco César Asfor Rocha, ministro do STJ Jorge Mussi;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Florianópolis, Dário Elias Berger;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, desembargador Luiz César Medeiros;

Excelentíssima senhora presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, desembargadora Gisele Pereira Alexandrino.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação deste presidente e do excelentíssimo sr. desembargador Cláudio Barreto Dutra, presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao ministro do Superior Tribunal de Justiça César Asfor Rocha, e para a outorga também da Medalha Anita Garibaldi pelo excelentíssimo governador João Raimundo Colombo.

A seguir, teremos a execução do Hino Nacional pela banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente Almir José da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

Convido também para compor a mesa o excelentíssimo presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina, conselheiro César Filomeno Fontes;

Com grande alegria, em nome desta Casa e de todos os moradores de Santa Catarina, desejo destacar as ilustres presenças das seguintes autoridades:

Excelentíssimo ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Sebastião Alves dos Reis Júnior;

Excelentíssimo ministro do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Soares Martins;

Excelentíssimo ministro Ricardo Villas Bôas Cuevas;

Excelentíssimo ministro Raul Araújo Filho;

Excelentíssimo ministro Napoleão Nunes Maia Filho;

Excelentíssimo ministro Luis Felipe Salomão;

Excelentíssimo ministro Antônio Carlos Ferreira;

Excelentíssimo ministro Adilson Vieira Macabu;

Excelentíssimo ministro Marco Aurélio Bellizze de Oliveira.

Da mesma forma saúdo, em nome do nosso presidente do Tribunal de Justiça, todos os desembargadores que aqui se fazem presentes e todas as demais autoridades que já foram ou serão nominadas pelo protocolo.

Neste momento convido para proceder ao lançamento do livro *Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Cesar Asfor Rocha*, o exmo. senhor Jorge Mussi, ministro do Superior Tribunal de Justiça, coordenador da obra.

O SR. MINISTRO JORGE MUSSI - Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor governador do estado João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor desembargador presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Cláudio Barreto Dutra, e ao cumprimentá-lo o faço de maneira extensiva e prazerosamente a toda a magistratura do estado;

Excelentíssimo senhor ministro do Superior Tribunal de Justiça, o nosso homenageado, Francisco Cesar Asfor Rocha, ministro eleito e ontem aprovado por unanimidade no senado na comissão de Justiça como novo coordenador corregedor do CNJ, Francisco Cândido de Melo Falcão Neto;

Excelentíssimo senhor ministro Humberto Martins;

Excelentíssimo senhor ministro Napoleão Luiz Maia Filho;

Excelentíssimo senhor ministro Luis Felipe Salomão;

Excelentíssimo senhor ministro Raul Araújo;

Excelentíssimo senhor ministro Antônio Carlos Ferreira;

Excelentíssimo senhor ministro Ricardo Villas Bôas Cueva;

Excelentíssimo senhor ministro Sebastião Reis Júnior;

Excelentíssimo senhor ministro Marco Aurélio Bellizze;

Excelentíssimo senhor ministro Adilson Vieira Macabu;

Excelentíssimos ministros de ontem, de hoje e sempre, senhores Hélio de Melo Mosimann e Paulo Benjamin Fragoso Gallotti;

(Palmas)

Quero saudar o procurador-geral de Justiça de Santa Catarina, dr. Liu Marcos Marin, autoridades presentes, presidente do Tribunal de Contas, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, sr. prefeito municipal, sra. procuradora, senhores advogados, meus senhores e minhas senhoras.

Não vou fazer um discurso, vou fazer a leitura de uma carta endereçada a um juiz humano e garantista. Ela foi susbcritada pelo ministro Luis Felipe Salomão e por mim no dia 22 de maio passado, o dia em que o ministro Asfor Rocha completou 20 anos como magistrado do Tribunal da Cidadania.

Esta carta tem um pensamento que foi inspirado na obra de Hélio Tornaghi.

(Passa a ler.)

"A grande aspiração do jurista é a Justiça. O legislador busca traduzí-la em fórmulas; O jurista a estuda, esquadrinha, investiga, sonda; o juiz, mais que qualquer outra pessoa, é quem a realiza.

Na verdade, os homens dependem mais do juiz que do legislador. É utilíssimo para um povo ter boas leis; mas é melhor ainda ter bons juizes.

O bom juiz resiste às leis manifestamente iníquas, corrige as imperfeitas, dá polimento e vida às excelentes e põe em prática a norma que se aproxima do ideal. E, sem arranhar as garantias do jurisdicionado, encontra meios de fazer justiça.

No apogeu da sua força intelectual e criatidade do seu espírito inovador, o ministro Cesar Asfor Rocha chega aos 20 anos de exercício ativo da magistratura no Superior Tribunal de Justiça.

Não por acaso, quando publicou o livro *Cartas a um jovem juiz*, o subtítulo da obra demonstra sua visão de magistrado: cada processo hospeda uma vida.

A história do ministro Cesar na mais alta Corte de interpretação do direito federal em nosso

país se confunde com a trajetória do próprio 'Tribunal da Cidadania'.

Corria o ano de 1992 (maio foi o mês de sua posse), o Brasil e o mundo fervilhavam de acontecimentos, o Rio de Janeiro sediava a histórica conferência sobre o meio-ambiente, a Eco 92, o Brasil perdia uma referência na política - pois faleceu Ulysses Guimarães -, e o Superior Tribunal de Justiça iniciava a jornada de uniformizador da legislação infraconstitucional, lapidando a interpretação, por exemplo, do então ainda jovem Código de Defesa do Consumidor, nos idos de 1990.

Cesar Rocha foi o único, dentre os juízes da Corte, a ocupar todos os cargos e funções destinados aos membros do Superior Tribunal de Justiça: presidente e vice-presidente do tribunal e do Conselho da Justiça Federal, onde foi também coordenador-geral (hoje corregedor); diretor do Centro de Estudos Judiciários, da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais e do Colégio de Corregedores Federais; diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Magistrados (ENFAM); diretor da Revista; presidente de todas as comissões permanentes; conselheiro do CNJ e corregedor nacional de Justiça; ministro do Tribunal Superior Eleitoral e corregedor-geral eleitoral, além de dirigir a Escola Nacional Eleitoral, sendo, ainda, presidente da Comissão Conjunta dos Conselhos e Tribunais Europeus e Ibero-americanos, que reúne 41 países.

Até os dias de hoje, foi o ministro que mais julgou na história do tribunal (mais de 140 mil processos, como relator, mais de 400 mil como vogal), além dos 4.001 julgamentos no TSE e 2.795 no Conselho Nacional de Justiça, e o que mais teve colegas no Tribunal (87 dos 96 ministros e desembargadores convocados que integraram ou ainda integram a Corte).

Além de magistrado, Cesar Rocha é mestre em Direito; professor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará, onde lecionou direito civil por mais de duas décadas; Doutor *honoris causa* da

Universidade de Fortaleza; membro da Academia Cearense de Letras e da Academia Brasileira de Letras Jurídicas; autor de vários livros jurídicos e literários e, ademais, compositor de muitas letras de músicas, inclusive tendo Fagner como parceiro.

Na presidência do Superior Tribunal de Justiça, foi o visionário que implantou o processo eletrônico e conseguiu 'virtualizar' todos os autos que estavam e chegavam ao tribunal. Hoje uma realidade, o Superior Tribunal de Justiça foi o primeiro tribunal do mundo a acabar com o papel, vencendo resistências, descrenças e indiferenças, internas e externas, e o ministro Cesar Rocha conquistou, pelo seu entusiasmo, a adesão dos demais ministros e servidores.

Acompanhamos muito de perto, muito próximos, seu incansável trabalho na Presidência (começava às 8h e nunca terminava antes das 22h), quando implantou inovações do mais alto significado estratégico, dinamizando com maior equilíbrio os recursos da instituição.

Com ele aprendi e aprendemos todos muitas lições.

Ele sempre afirma que o tribunal não é o marco de chegada, mas ponto de partida para uma nova vida que se inicia com a investidura no cargo, a exigir muito trabalho, dedicação e renúncia.

Lembra constantemente que o bom juiz é, acima de tudo, leal para com os colegas.

É humano e garantista, pois acredita na Justiça como aquela estrela do poeta, linda e próxima, que sempre perseguimos, mas nunca conseguimos alcançar. A perfeição não é coisa deste mundo.

Suas palavras e sua maneira de agir confirmam outro trecho da obra-prima de Tornaghi:

'A idolatria da lei pode obcecar o julgador. Há duas maneiras de conceber a função do juiz. A primeira é a descrita com tanta finura por Kantorowicz em sua magistral obra *A Luta pela Ciência do Direito* e reproduzida mais tarde pelo eminente Calamandrei em várias de suas obras. É a do juiz funcionário público, armado com aquela

máquina de pensar que o prende aos grilhões da letra estreita da lei. Diante de cada caso, ele aperta os botões do mecanismo e descobre a solução dada pelo legislador, sem precisar ter em conta as circunstâncias do caso concreto. A segunda é a do juiz que sente e pensa como qualquer pessoa normal, que não é peça de uma engrenagem, que vivifica a lei como o oxigênio da realidade.'

E o magistrado Cesar Rocha, do alto dos seus 20 anos na Corte, arremata em sua obra destinada aos jovens magistrados: '...o que pretendo fixar é tão só que as leis sempre precisam ser compreendidas no contexto humano a que se destinam, pois foram elaboradas para produzir felicidade e não injustiça, para promover o bem comum e não a frustração coletiva.'

Por isso cada minuto dessa trajetória valeu a pena!

Sr. governador, srs. deputados, insígnies magistrados, autoridades aqui presentes, outorgar ao ministro Cesar Rocha a Medalha Anita Garibaldi, maior condecoração de Santa Catarina, ganha relevo por trazer o nome da figura mais destacada de nossa história, mulher extraordinária que antecipou, em mais de um século, o engajamento feminino em movimentos de emancipação e valorização e, sobretudo, em lutas libertárias que, no caso dela, ultrapassaram as fronteiras nacionais, atraindo para si o glorioso epíteto de 'heroína de dois mundos'.

Seu nome por si só é engrandecedor desta maior condecoração.

Mas não precisamos dizer, ministro Asfor Rocha, para expressar a honra que, nós catarinenses, sentimos ao lhe entregar tão alta distinção."

Muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Neste momento teremos a cerimônia de outorga da Medalha Anita Garibaldi conduzida pelo mestre de cerimônias do governo do estado de Santa Catarina, sr. Luiz Roberto Damiani.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Luiz Roberto Damiani) - Dando continuidade, daremos início aos atos de outorga da Medalha do Mérito Anita Garibaldi ao excelentíssimo ministro do Superior Tribunal de Justiça, sr. Francisco Cesar Asfor Rocha.

Senhoras e senhores,

A Medalha do Mérito Anita Garibaldi, instituída pelo Decreto n. 110, de 4 de abril de 1972, com as alterações dos Decretos n.s: 289, de 16 de julho de 1991, 7.245, de 9 de março de 1979, 4.579, de 21 de julho de 2006, todos revogados pelo Decreto n. 484, de 1º de setembro de 2011, é destinada a laurear pessoas físicas e jurídicas, nacionais e estrangeiras, que, no campo de suas atividades, tenham se distinguido de forma notável e relevante, contribuindo direta ou indiretamente para o engrandecimento do estado de Santa Catarina e do povo barriga-verde.

Nesta oportunidade, o governo do estado de Santa Catarina distinguirá com esta honraria o exmo. sr. ministro do Superior Tribunal de Justiça, Francisco Cesar Asfor Rocha, pelos relevantes serviços prestados ao estado catarinense.

Senhoras e senhores,

Convidamos neste momento o homenageado desta tarde a se posicionar no local previsto pelo cerimonial.

Cesar Asfor Rocha nasceu na cidade de Fortaleza no dia 5 de fevereiro de 1948. Bacharel e mestre em Direito, tem o título de Notório Saber Jurídico e de Professor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará, onde lecionou por mais de duas décadas Direito Civil.

É Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Fortaleza e membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Academia Cearense de Letras.

É ministro do Superior Tribunal de Justiça desde 22 de maio de 1992, tendo, portanto, completado este ano 20 anos de judicatura no Superior Tribunal de Justiça, sendo o primeiro do

STJ a alcançar essa marca, e a se tornar o decano da Corte.

É o único ministro a ter ocupado todos os cargos e funções destinados aos membros do STJ, destacando-se: presidente e vice do Tribunal e do Conselho de Justiça Federal; diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Magistrados; corregedor nacional de justiça; ministro do Tribunal Superior Eleitoral e corregedor-geral eleitoral; presidente da comissão Conjunta dos Conselhos e Tribunais Europeus e Ibero-americanos, que reúne 41 países.

É o ministro que mais julgou na história do Tribunal. Proferiu mais de 140 mil decisões, como relator, mais de 500 mil, como vogal. Além dos 4.001 no Tribunal Superior Eleitoral e 2.795 no CNJ. O que mais teve colegas no Tribunal, 87 dos 96 ministros e desembargadores convocados que integraram ou ainda integram a Corte e o que mais participou de formação de lista para ministro, ao todo 50.

Autor das seguintes obras relacionadas ao campo jurídico: *Clóvis Bevilácqua*; *Clóvis Bevilácqua em Outras Palavras*; *A Luta pela Efetividade da Jurisdição*; *Cartas a um Jovem Juiz*; *Breves Reflexões Críticas sobre a Ação de Improbidade Administrativa*; *Ementários*; *Palavras Escolhidas*.

Como co-autor, colaborou com os livros: *Direito e Medicina - Aspectos Jurídicos da Medicina*; *O Novo Código Civil - estudo em homenagem ao professor Miguel Reale*; *Comentários à Nova Lei do Mandado de Segurança*.

Fez conferências em todos os estados brasileiros e no exterior, nos seguintes países: Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Líbano, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, San Salvador, Turquia, Uruguai e Venezuela.

Foram lançadas três obras em sua homenagem: *Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Cesar Asfor Rocha*, em três volumes; *Estudos de Direito Constitucional - Teoria da Constituição*; *Direitos*

Fundamentais e Jurisdição e Estudos Contemporâneos de Direito Público.

Recebeu dezenas de condecorações pelo Poder Judiciário, Legislativo e Executivo. Sendo cidadão honorário de sete estados e de vários municípios.

Convidamos, neste momento, o excelentíssimo governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, para condecorar com a Medalha do Mérito Anita Garibaldi, maior honraria de Santa Catarina, o excelentíssimo ministro do Superior Tribunal de Justiça Francisco Cesar Asfor Rocha.

(Procede-se a condecoração.)

(Palmas)

O governador entrega também o decreto e o diploma alusivo à outorga da medalha do mérito e também uma réplica da fachada da casa onde Anita Garibaldi viveu em Laguna, sul do estado de Santa Catarina.

(Procede-se a entrega do diploma e do decreto.)

(Palmas)

Convido o excelentíssimo sr. ministro do Superior Tribunal de Justiça Cesar Asfor Rocha para fazer uso da palavra.

O SR. MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA - Excelentíssimo sr. Gelson Merisio, eminente presidente desta Assembleia Legislativa; eminente governador do estado de Santa Catarina, em nome de quem me reporto a todos os integrantes do Poder Executivo; eminente desembargador Cláudio Barreto Dutra, presidente do egrégio Tribunal de Justiça de Santa Catarina e em seu nome dirijo-me aos desembargadores aqui presentes e a todos os magistrados; eminentes autoridades já nominadas - e a estas aposto o eminente senador Jorge Bornhausen -; senhoras e senhores.

Recebo com muita honra, governador Raimundo Colombo, esta Medalha Anita Garibaldi, com que o Povo e o governo de Santa Catarina distinguem as pessoas que, segundo o seu criterioso juízo, contribuíram, direta ou indiretamente, para o engrandecimento deste estado; agradeço, governador Raimundo Colombo, penhoradamente, a v.exa. e aos ilustres membros do Conselho da Comenda, a

magnanimidade de suas considerações, que os levou a verem em mim merecimento tão elevado e, por generosidade ímpar, me incluíram entre os que merecem essa nobre insígnia: não me esquecerei jamais desse gesto tão largo e de tão amplo significado para mim e para a minha família.

As distinções honoríficas são espécies de honraria que não se postula, reconhecimento que não se reclama, mas que nos enche de ufania e mesmo de orgulho, quando nos chegam, como essa que agora recebo, das mãos honradas de um governador operoso e respeitado, numa terra de celebrações da natureza e da cultura, onde os vieses históricos de nossa formação política produziram episódios memoráveis, geraram homens e mulheres de fibra indômita, dos quais o nome tutelar desta comenda é um símbolo na sua síntese maravilhosa.

Nesta seara de pessoas excelsas, sr. governador Raimundo Colombo, o meu generoso destino me deu amigos fraternais, destacados pela grandeza de almas e pelas qualidades cívicas: quero mencionar com alegria os nomes do ministro Hélio Mosimann, que encontrei ao chegar no STJ nos idos de 1992 e com quem firmei uma sólida amizade; do ministro Paulo Gallotti, a quem me ligam laços afetivos e fortes, consolidados em convivência harmoniosa e produtiva. Deixei por último o ministro Jorge Mussi, um amigo de infância que ganhei no auge da minha vida, que se fez companheiro constante e participe de minhas reflexões mais demoradas. Um homem sábio com quem cotidianamente aprendo em longas caminhadas, que sutilmente me ensina com a modéstia como se estivesse aprendendo; que enxerga a floresta sem perder a sensibilidade para perceber a singularidade de cada árvore; que cuida de cada árvore guardando a dimensão da floresta em que ela está inserida. Difícil arte essa, de dominar o conteúdo e o continente, só reservada aos grandes líderes. E, agora, este querido amigo dá a mais evidente demonstração de ser um homem generoso, atribuindo a mim palavras, virtudes e qualidades que, real verdade, não tenho a felicidade de possuí-las.

Esta comenda, sr. governador, recorda-me a figura legendária de uma mulher guerreira e romântica, movida pelas paixões do seu amor, de quem os meninos brasileiros ouvem falar desde os bancos escolares do antigo curso primário, com admiração fascinada e carregada de emoção: Anita Garibaldi é da têmpera das mulheres bravas, da estirpe notável de Maria Quitéria de Jesus, a jovem que em disfarce masculino e sob o nome de Soldado Medeiros, alistou-se voluntária nas tropas que, na velha Bahia, combateram contra o domínio colonialista português.

Ao falar da heroína catarinense Anita Garibaldi, dirijo-me mais aos de fora que estão aqui, porque sei muito bem que o que sobre ela eu falar para os catarinenses todos já saberão. A heroína catarinense Anita Garibaldi é um exemplo singular na nossa história, pela sua bravura feminina e pela sua valentia de mulher que soube quebrar os limites e os estereótipos do seu tempo, e envolver-se em batalhas decisivas pelos seus ideais de liberdade, tanto aqui no solo brasileiro, como na Itália, nas lutas renhidas que culminaram com a unificação do território que hoje compõe a República Italiana; lá, senhores, Anita Garibaldi é também reverenciada, erguendo-se um monumento equestre onde está o seu túmulo.

É muito importante, governador Raimundo Colombo, lembrarmos que a Itália era, naquele tempo, uma pluralidade multiforme de estados, uma verdadeira colcha de soberanias locais e contrapostas, muitas vezes empenhadas em lutas vãs e guerras fratricidas, enquanto os seus vizinhos, há muito tempo, já haviam superado a pulverização feudal e criado estados nacionais territorialmente vastos, com governos imperiais centralizadores, ideal que fora acalentado por Maquiavel, muito antes, quando imaginou, ainda no século XVI, a figura de um príncipe que simbolizasse a união e a força desses microestados italianas.

Os episódios da vida de Anita Garibaldi devem ser sempre recordados, para nunca se apagarem da nossa memória, porque na sua breve grande vida de apenas 27 anos, pode criar para nós todos um

padrão de devoção às causas abraçadas, que ainda hoje em dia nos parece da mais alta elevação e de nobreza certamente inexplicável, se for medida pelo metro das coisas comuns ou corriqueiras: é exatamente isso que faz de Anita Garibaldi a figura exponencial e extraordinária que ocupa com destaque largas páginas da gloriosa história do Brasil.

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva era catarinense de Laguna, onde nasceu em 1821, no apogeu, portanto, dos movimentos nativistas que levaram à Independência do Brasil em 1822 e ao Primeiro Reinado, com grandes oposições internas que foram duramente esmagadas por Pedro I, como a Confederação do Equador que ensanguentou o nordeste do Brasil, com manchas e contramanchas políticas e militares, que produziram a vastidão do nosso país, evitando a fragmentação do nosso espaço em repúblicas menores, como aconteceu aos nossos vizinhos e irmãos da América Espanhola.

Mas voltemos a Anita: já em 1835, com pouco mais de 16 anos, está envolvida com o combatente italiano Giuseppe Garibaldi na Revolução Farroupilha, que sacudiu o sul do Brasil em peripécias guerreiras, por mais de longos 10 anos, na conflagração que empolgou a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, com propósitos republicanos e mesmo separatistas, sob o comando do líder político e militar Bento Gonçalves, justamente reverenciado como um dos mais importantes de nossa evolução política.

Essas lutas nacionais, como se sabe, se espalharam como um rastilho de pólvora pela região, provocando eclosões armadas em muitas guarnições militares, algumas hostis e outras leais ao Império e ao Imperador, mas em todas se constatando um agudo sentimento patriótico e brasileiro, que nos ficou como herança magna desses belicosos de fundação do nosso país.

Apaziguados os ânimos e integrados os revoltosos à comunhão nacional, para usar essa expressão com que o Duque de Caxias denominou a então nascente soberania da Coroa sobre todas as províncias do jovem Império Brasileiro, pode a

nossa raça se dedicar à construção do país, desenvolvendo, logo a seguir, as políticas de colonização interna, com o valioso aporte de contingentes migratórios estrangeiros, sobretudo nas décadas iniciais do século IXX, do que a terra catarinense foi destinatária.

A presença histórica de Anita Garibaldi é inspiradora e motiva em nossos espíritos o sentimento de grandeza e de vitória sobre as coisas adversas, eleva sobre nossas mentes uma bandeira de luta, por mais astutos que sejam os opositores.

Santa Catarina, esse estado que na federação brilha como um diamante, encarna no seu povo e no seu governo, governador Raimundo Colombo, as virtudes excelentes de Anita: altivez e coragem, devoção e persistência, crença e fé no futuro que pode ser moldado pela suas mãos, no destino social e coletivo que pode ser estruturado com obstinação, como o ceramista paciente e criativo faz da argila uma peça ornamental de beleza extraordinária.

Governador Raimundo Colombo, deputado Gelson Merisio, que preside esta augusta Assembleia Legislativa, desembargador Cláudio Barreto Dutra, presidente do egrégio Tribunal de Justiça, senhoras, senhores, deputados, chego ao fim da minha fala com a emoção a florada à pele, mesmo afeito a solenidades, confesso-me particularmente tocado por esta, a que compareceram tantas pessoas ilustres, tantos amigos dedicados e fiéis, que aceitaram deixar a comodidade de sua rotina, para virem aqui exaltar a amizade e o valor do companheirismo."

Por isso, peço licença para registrar, com ênfase, a presença do eminente ministro Francisco Cândido de Melo Falcão Neto e senhora que, ontem, foi sabatinado na comissão de Constituição e Justiça do Senado federal para o cargo de corregedor nacional de Justiça, e foi aprovado por unanimidade, fato raro a ocorrer naquele colegiado.

Também quero registrar a presença do ministro Humberto Eustáquio Soares Martins e seu Filho

Eduardo; do ministro Napoleão Nunes Maia Filho; do ministro Luis Felipe Salomão e seu filho, também meu sobrinho; do ministro Raul Araújo Filho; do ministro Antônio Carlos Ferreira e senhora; do ministro Ricardo Villas Bôas Cueva; do ministro Sebastião dos Alves Reis Júnior; do ministro Marcos Aurélio Bellizze Oliveira; do ministro Adilson Vieira Macabu, e dos ministros já referenciados Hélio Mosimann e Paulo Gallotti.

(Continua lendo.)

"Senhor governador, o Brasil todo já admira a sua obra executiva, e conhece que aqui em Santa Catarina se implanta um modelo moderno de gestão pública, uma concepção avançada de realizações voltadas para o bem geral, e que v.exa. é o líder dessa geração de catarinenses da mais valorosa competência; agora, todos testemunhamos que, ao lado dessas grandezas e dessas realizações que os nossos olhos podem ver, aqui também se acham corações generosos, capazes de enxergar em meus modestos predicados qualidades seletivas que me alçam a uma altitude que nunca imaginei. Por isso, a todos sou imensamente grato."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. João Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Sr. ministro Francisco Cesar Asfor Rocha; sr. presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Gelson Merisio; sr. presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Cláudio Barreto Dutra; sr. presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Luiz César Medeiros; sr. ex-governador, Jorge Bornhausen; sr. ministro do Superior Tribunal de Justiça, nosso querido catarinense, dr. Jorge Mussi; sra. presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargadora Gisele Pereira Alexandrino; sr. presidente do Tribunal de Contas, conselheiro César Filomeno

Fontes; sr. prefeito municipal de Florianópolis, Dário Elias Berger; sr. procurador-geral de Justiça, Liu Marcos Marin; sr. ministro do Superior Tribunal de Justiça, Francisco Cândido de Melo Falcão Neto; sr. presidente da OAB de Santa Catarina, Paulo Roberto de Borba.

É um momento importante para nós ministro, porque temos o privilégio de poder destacar, promover méritos, um trabalho, uma dedicação que honra e orgulha todo o Brasil. Há um reconhecimento, não só no meio jurídico, mas em torno das lideranças de referência do seu trabalho, da sua história, do seu idealismo e nós hoje estamos aqui para cingir o sr. Cesar Alfor Rocha com a medalha do mérito Anita Garibaldi. A condecoração máxima com que o governo do estado e o povo de Santa Catarina distinguem homens e mulheres, a quem atribuem virtudes e feitos excepcionais.

Invocando Anita Garibaldi, que em nome da liberdade viveu, a um só tempo, com um grande amor e uma das belas aventuras da história, tornando-se heroína de dois mundos, os catarinenses demonstram os traços mais fortes do seu caráter.

Sr. ministro Cesar Asfor Rocha, a medalha de Anita Garibaldi que lhe entregamos é a insígnia que Santa Catarina utiliza para distinguir de forma indelével aqueles em que reconhece a sincronia com o seu pensamento e a harmonia com os seus valores.

Por isso lhe oferecemos a medalha, o mérito máximo dos catarinenses, como penhor do nosso reconhecimento por sua capacidade de distribuir justiça.

Quando falamos em números, são números recordes, foram mais de 140 mil processos como relator, uma participação em mais de 700 mil processos. Eu vou pinçar um deles, pois para mim esse fato mostra exatamente quem o senhor é.

Em 1999, um caminhoneiro com o nome de Aparecido Ferreira Batista perdeu seus documentos e alguém que os achou fez uso indevido deles e ele foi acusado de roubo, de furto em Pernambuco, acabando sendo preso. Esse fato ocorreu próximo ao

Natal e a nossa burocracia não tem nome, não tem rosto, não tem endereço, é uma inimiga, e ele ia passar o Natal continuando preso. E o senhor identificou que houve uma injustiça, enfrentou a burocracia, abriu mão do seu feriado e permitiu que aquele pai de família pudesse, em liberdade, comemorar o Natal também com a sua família como legitimamente todos querem.

(Palmas)

Anita Garibaldi também lutou para ser a voz de quem não tem voz, para ser oportunidade para quem não tem, para ser esperança para quem não acredita e que vale a pena, sim, lutar.

O que queremos dizer aqui, todos nós juntos, é que o Brasil precisa de boas referências como a do senhor e reconhecer, destacar, valorizar isso, é o papel das instituições, para que esses exemplos se aprofundem no coração e na alma de cada um, para que a gente fale aquela palavra bonita que o senhor usou aqui, que é civismo, patriotismo. Nós precisamos muito de eventos como o seu.

Destacar e ter a presença de todos os senhores hoje nesta Casa é uma forma muito bonita de reconhecer os méritos, o seu trabalho, o seu idealismo, a sua dedicação e mostrar que é esse o caminho.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Prezadas autoridades já nominadas que compõem a nossa mesa; prezados desembargadores; prezados advogados aqui representados pelo sr. presidente, Paulo Borba Casella, e também pelo seu vice-presidente, Márcio Vicari; prezados colegas deputados; senhoras e senhores; ministros que nos honram com a sua presença e que enaltecem o estado de Santa Catarina, nós temos muito orgulho de recebê-los no dia de hoje como forma de homenagem também aos ministros catarinenses que hoje estão representados pelos ministros Jorge Mussi, Paulo Galotti e Hélio Mosimann.

Quero, de forma muito sincera e carinhosa, agradecer ao presidente do Tribunal de Justiça,

Cláudio Dutra, e em seu nome todos os demais desembargadores pela forma parceira, amiga com que esta Casa tem se relacionado com o Tribunal de Justiça, na pessoa do Tolin, com o Ministério Público, na pessoa do dr. Cesar, com o nosso Tribunal de Contas.

O grande patrimônio de Santa Catarina, governador Raimundo Colombo, é podermos construir um estado diferenciado pela harmonia com o seu povo, pela vontade de acertar, pelo carinho com que recebe o prefeito Dário Berger, aqueles que aqui nos visitam.

Sejam bem-vindos aqueles que aqui vieram e tenham a certeza de que o carinho com que os estamos recebendo é uma pequena forma, é um pequeno gesto de representarmos o quanto Santa Catarina está disposta a servir o Brasil e a contribuir com o nosso desenvolvimento.

Parabéns, ministro Asfor Rocha! Esta medalha que está recebendo é muito mais do que uma homenagem pessoal, é o reconhecimento de quem tem uma postura e uma vida pública que serve de parâmetro e de exemplo para toda uma geração que está sendo construída.

O Brasil, e agora em especial Santa Catarina, agradecem, cumprimentam e parabenizam v.exa. pelo trabalho. E sentimos um grande orgulho em sermos seus colegas, catarinense agora, e brasileiro como sempre.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para terça-feira às 10h, conforme calendário especial, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.

